



Editorial

O segundo número de 2023 da Cadernos de Gênero e Diversidade está no ar. Nessa edição, publicamos dez artigos originais e uma resenha. Este é mais um número produzido somente com artigos livres de pesquisadoras e pesquisadores que escolhem a CGD para publicar suas pesquisas. Essa frequência reflete uma busca crescente de pesquisadoras e pesquisadores por nossa revista, que tem se consolidado como um importante veículo de divulgação de trabalhos no campo de estudos de gênero e sexualidades no Brasil.

Os cinco primeiros artigos trazem reflexões importantes que contribuem com os estudos de gênero no Brasil, com foco na situação das mulheres cis. O trabalho de Pedro Farnese, Janete Monteiro Garcia, Carla Montuori e Paolo Demuru analisa as valências simbólicas em sites governamentais de cinco estados durante atos iniciais de vacinação contra Covid-19, sendo a mulher figura central. Érica Lima Souza, Carolina Mota Santos e Antônio Carvalho Neto contribuem com o debate acerca da inserção de mulheres na política ao analisar a atuação de mulheres em cargos políticos no Brasil, evidenciando as barreiras para essa inserção. Julia Piva Laranjeira e Cristiane Gonçalves da Silva, a partir da análise dos curtas “Pra Eu Dormir Tranquilo” (2011) e “O Duplo” (2012) da diretora brasileira Juliana Rojas, em que cuidadoras dominadoras e agressivas se encontram impossibilitadas de manter suas fantasias de identidade, focalizam essa crise representativa que só pode ser resolvida de forma violenta: o tornar-se monstro. Débora Cristina Soares, Cíntia Rodrigues Oliveira, Verônica e Angélica Freitas de Paula analisam o percurso das representações das mulheres em anúncios de marcas de bebidas alcoólicas veiculadas no Brasil. Marta Bonow Rodrigues e Liza Bilhalva, a partir de pesquisa realizada com pescadoras embarcadas nas lagoas no extremo sul do Brasil, buscam compreender o modo de vida das mulheres campeiras.

As reflexões sobre construção social da masculinidade também aparecem nesse número. O artigo de Catarina Carneiro Gonçalves, Fernando César Bezerra de Andrade, Vital Fabrício do Nascimento e Maria Clara Sena da Silva enfoca o contexto de extrema violência relacionada a massacres, como aquele ocorrido numa escola em Suzano, São Paulo, para analisar a relação entre papéis de gênero e desengajamento moral.



Questões relativas aos estudos *queer* e LGBTQIAPN+ aparecem em dois artigos. O artigo de Andressa Hennig Silva aborda o abandono do consumo a partir da análise dos personagens LGBTQIA+ na série *The 100*. Luma Teodoro da Silva, Isabela Christina Arrieta Masieiro e Marcos Cesar Botelho, através de pesquisa bibliográfica, enfatizam a estabilidade da decisão proferida no julgamento da ADI 4.277 e da ADPF nº132, as quais, segundo as autoras permanecem tão estáveis quanto se fossem reconhecidas pelo Poder Legislativo.

A sexualidade das/dos brasileiras/os é objeto de atenção de Tainá Victória Machado, Silvia Beatriz Moreno Diniz e Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione. Já o trabalho de Bianca Spode Beltrame e Andrea Poletto Oltramari buscam analisar o fenômeno do capacitismo nas relações de trabalho neoliberais e, de maneira mais específica, a possível ocorrência de assédio moral em vista deste.

Por fim, apresentamos a resenha escrita por Laura Ribeiro Araújo do livro de Judith Lorber intitulado "The New Gender Paradox", publicado em 2022.

Boa leitura a todas/os/es!

Thiago Barcelos SOLIVA

Patrícia Rosalba Salvador Moura COSTA

Felipe Bruno Martins FERNANDES